

Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social: diálogos, cooperação e produção de conhecimento

Ibero-American Network for Social Work Research: dialogues, cooperation and production of knowledge

Yolanda Guerra*

Alcina Martins**

Virgínia Alves Carrara***

Resumo: O artigo apresenta e debate uma concepção de internacionalização da pesquisa, orientada pelos organismos internacionais, em contraponto com a fecunda experiência de interlocução internacional, gestada na Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social/Trabajo Social. Problematiza alguns aspectos da atual produção de conhecimento com ênfase no trinômio Investigar, Desenvolver e Inovar (I+D+I) no contexto de internacionalização da ciência a serviço do capital e os desafios ao Serviço Social na perspectiva crítica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfico-documental, recorrendo-se à produção sobre a temática. Utilizou-se como fonte de dados secundários sobre o tema da internacionalização da pesquisa e dados coletados entre outubro e novembro de 2021 no levantamento preliminar sobre a Rede Ibero-Americana. Conclui-se pela necessária constituição de redes e experiências de intercâmbio internacional, que se contraponha à lógica positivista subjacente à concepção de ciência moderna, bem como à racionalidade instrumental vigente nas propostas de

Abstract: The article presents and discusses a conception of internationalization of research, guided by international organizations, in counterpoint with the fruitful experience of international interlocution, developed in the Ibero-American Network of Research in Social Work. Problematizes some aspects of the current production of knowledge with emphasis on the trinomial Investigate, Develop and Innovate (I+D+I) in the context of the internationalization of science at the service of capital and the challenges to Social Work from a critical perspective. The methodology used was a bibliographic-documentary research, resorting to the production on the theme. It utilized as secondary source data on the subject of the internationalization of research and data collected between October and November 2021 in the preliminary survey on the Ibero-American Network. It concludes that it is necessary to create networks and experiences of international exchange, that opposes the positivist logic underlying the conception of modern science, as well as the instrumental rationality prevailing in the proposals for

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade-NEFSSC/UFRJ. Participa da Comissão Coordenadora da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social. Bolsista do CNPq nível 1A.

** Professora Associada do Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra, Portugal), na licenciatura e mestrado em Serviço Social. Participa da Comissão Coordenadora da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social.

*** Professora do Departamento de Serviço Social – DESSO - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Brasil. Coordenadora NEESFT/CNPq. Coordenação Geral da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social.

internacionalização e pesquisa em rede das agências de fomento nacionais e internacionais.

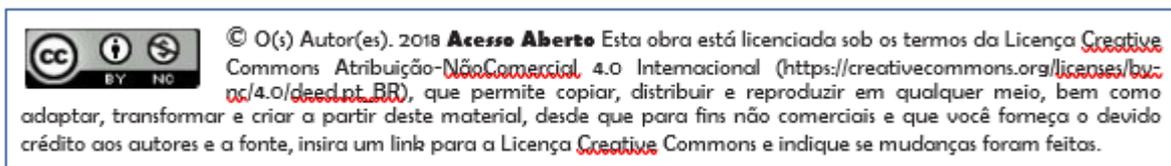
internationalization and network research of national and international funding agencies.

Palavras-chaves: Internacionalização da Ciência, Pesquisa em Rede, Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social/Trabajo Social.

Keywords: Internationalization of Science, Research Network, Ibero-American Social Work Research Network.

Recebido em: 13/03/2022

Aprovado em: 16/05/2022



Introdução

Nos últimos tempos, no campo da investigação científica, tem ganhado destaque o papel das redes de investigação para a produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que se verifica a ampliação e expansão de grupos de pesquisadores e o desenvolvimento de estratégias de inserção internacional da ciência impulsionadas por agências de fomento à pós-graduação e à pesquisa. Organismos multilaterais têm dado atenção às carreiras acadêmicas de investigação diante do quadro de precarização das condições de vida e de trabalho de doutores e pós-doutores nas diversas áreas do conhecimento, a exemplo do recente Documento de Políticas de Ciência, Tecnologia e Indústria da OCDE, “Reduzindo a Precariedade das Carreiras de Pesquisa Acadêmica” de maio de 2021¹.

Tomando a história como bússola e substância do real nos perguntamos: qual a *relação entre esta novidade e o movimento da própria realidade social?* O que ele nos indica em relação à suposta “nova” política para a ciência e tecnologia? O que há de realmente novo e como se reproduz a velha lógica da captura do fundo público para a ciência e tecnologia a serviço do capital?

O Serviço Social, em sua perspectiva crítica, possui debate teórico historicamente acumulado sobre os fundamentos da profissão e da política social sob o capitalismo, na direção de desmistificar as imbricadas e complexas relações entre as funções do Estado, as relações

¹ Reducing the precarity of academic research careers. OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, No. 113, OECD Publishing, Paris, 2021. <https://www.oecd.org/publications/reducing-the-precariety-of-academic-research-careers-0f8bd468-en.htm>. <https://doi.org/10.1787/0f8bd468-en>

entre as classes sociais, as crises do capital e seus impactos, reverberando na educação superior, na formação, no trabalho profissional e na produção de conhecimento.

Na tão propalada “economia do conhecimento”², um determinado tipo de educação ganha centralidade nas relações empresariais e produtivas. Conhecimento e educação, são ambos capturados pelo mercado, são metamorfoseados em “capital humano” e transformados no principal componente para o aceleração do avanço técnico e científico, a fim de fornecer novidades às forças produtivas, garantindo o padrão voltado para a acumulação/valorização do capital. Hodiernamente, a inovação tornou-se imperativa nos discursos empresariais, nos processos e produtos com o desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente com ênfase na tecnologia digital. Não faltam exemplos nos diversos e distintos âmbitos da produção, consumo e serviços, da expansão do mundo digital no cotidiano da vida urbana e rural. Investigar, desenvolver e inovar (I+D+I) ⁽³⁾ se tornou a nova face da produção de conhecimento, concepção que associa pesquisas e avanço tecnológico para o desenvolvimento de uma sociedade tomada abstratamente, com centralidade nas tecnologias informativas, com maior valorização nas ciências puras e em algumas áreas mais instrumentais das ciências aplicadas, não raras vezes em detrimento das humanidades. As métricas proliferam e imperam. De acordo com o Manifesto de Leiden⁴, comentado por HICKS et al., “as universidades tornaram-se obcecadas com a sua posição nos rankings mundiais (a exemplo do Ranking de Xangai e da lista do *Times Higher Education* –THE), apesar dessas listas serem baseadas, no nosso ponto de vista, em dados imprecisos e indicadores arbitrários)” (2015, p. 430, Trad. Nossa).

É inegável a capacidade da técnica e da tecnologia de liberar homens e mulheres dos desígnios da natureza. Contudo, não há técnica ou tecnologia neutra, “inocente” ou que não contemple a contradição. Marx (1999), em sua obra *O Capital*, ao desvelar a produção de

² Cunhado por Drucker (1969), refere-se “à aplicação do conhecimento de qualquer campo ou fonte, novo ou velho, como estímulo ao desenvolvimento econômico. Contudo, a figura mais conhecida por chamar atenção para o impacto do conhecimento nas economias das sociedades industriais avançadas é Daniel Bell” (GUILÉ, 2008, p.613).

³ A sigla I+D+I (Investigação, Desenvolvimento, Inovação) corresponde à sigla P. D & I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), ambas utilizadas neste artigo com o mesmo significado.

⁴ Durante a 19ª Conferência Internacional de Indicadores de Ciência e Tecnologia realizada em 2014 em Leiden na Holanda, que concentrou nas ciências sociais e os indicadores sociais, com um eixo voltado para os “Fundamentos teóricos para medir a pesquisa em ciências sociais e em ciência da informação”, Diana Hicks e Paul Wouters (ambos docentes) formularam o Manifesto de Leiden. Este é fruto da preocupação do abuso das métricas como valorizadora da qualidade da cientificidade, que se tornou uma “obsessão na universidades”. Várias ferramentas neste processo foram desenvolvidas a fim de comparar a produtividade e o impacto da pesquisa institucional, como por exemplo: Thomas A Reuters com a Web of Science; Scopus da Elsevier; Google Scholar, que ao final são geradores das pontuações e do fator de impacto. Para Hicks e Wouters estes são muitas vezes imprecisos e arbitrários. Disponível em <http://sti2014.cwts.nl/Home>.

mercadorias, o processo de trabalho, a maquinaria e a indústria moderna, elucida o papel da tecnologia na produção do trabalho morto, afirmando que, diante das exigências do modo e produção capitalista, “a força humana é um instrumento muito imperfeito para produzir um movimento uniforme e contínuo” (p.432). As modernas máquinas com suas sofisticadas tecnologias digitais, aprofundam, subjagam e reduzem o trabalho vivo. Com o desenvolvimento da

Indústria 4.0, com a automação digital, a oposição entre capital e trabalho produz ainda mais reificação para as relações de produção, ao passo que estas se tornam relações entre coisas⁵ que adquirem vida própria na forma do robô dotado de inteligência artificial (ARAÚJO, 2022, p. 24).

Na era digital, a imperfeição humana inoperante ao capital é substituída pelas máquinas interligadas e conectadas eletronicamente em redes, “cérebros e mãos artificiais na forma de trabalho morto” [...], “os robôs globalmente conectados envolvendo todas as etapas (subjetivas e objetivas) da produção” (IDEM, p. 28).

Neste contexto de profundas alterações nas formas de produção das mercadorias, (a internet das coisas - IoT⁶), comercialização (marketing digital e o e-commerce) e consumo (os aplicativos como por exemplo iFood), a educação superior tratada como mercadoria pelo capital, e que já experimentava avanço na modalidade à distância, com a pandemia do Covid-19 ganha novo impulso, sendo “ressignificada” e aceita acriticamente como decorrência “natural” e imponderável diante da conjuntura pandêmica.

Contudo, cabe-nos objetar que a modalidade remota, na formação e no trabalho profissional, não é propriamente uma novidade.

No que se refere à formação profissional, o chamado “Ensino à distância” vem crescendo substancialmente, ampliando o contingente profissional e alterando sobremaneira as características do perfil proposto pelo projeto de formação⁷. No tocante ao trabalho de

⁵ Entendemos, tal como em Marx (1985, p.71), que a coisificação das relações sociais é um processo que resulta da conversão da força de trabalho em mercadorias, do que decorre a personificação das coisas e a coisificação das pessoas: uma “relação social entre os próprios homens que para eles aqui assume a forma fantasmagórica de uma relação entre coisas”. O que nos parece que Araujo (2022, p.24) está a dizer, e com isso estamos de acordo, é que há o aprofundamento dessa condição de coisificação, posta pela robótica e no que tem sido chamado de inteligência artificial.

⁶ Sobre o tema conferir em Araújo, W. P. Marx e a indústria 4.0: trabalho, tecnologia e valor na era digital. R. Katálysis, Florianópolis, v.25, n. 1, p. 22-32, jan./abr. 2022.

⁷ Lembramos que foi mediante a bandeira da suposta “democratização do ensino superior” que o EAD se afirma no Brasil como parte do projeto de reforma gerencial da Educação iniciado em meados dos anos de 1990, devidamente orquestrado pelos organismos internacionais: Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia para a Educação, tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) como marco legal, no bojo da qual a educação passa a ser um serviço (ou um negócio) e as universidades passam a se constituir em organizações sociais. Fazem parte deste projeto a expansão do acesso ao ensino superior na perspectiva de garantir o interesses do setor privado, o empresariamento da educação e a certificação em larga escala, dentre outras medidas.

assistentes sociais, o exercício profissional realizado remotamente já se apresentava antes da pandemia do Covid-19, como mostram os documentos do CFESS⁸, como um processo resultante da reestruturação produtiva que flexibiliza os contratos, o salário e incide sobre o *modus operandi* do trabalho profissional. Tais mudanças, muitas vezes, são incorporadas sem a devida percepção e crítica da lógica que subjaz a estes processos, sendo aceitas bem ao gosto da razão instrumental. O conhecimento adquirido rapidamente, a formação aligeirada, resultante da chamada por Harvey (1992) “condição pós-moderna” respondem à lógica cultural da atual fase do capitalismo, a qual, segundo Jameson (1996), reforça a superficialidade e o efêmero, desconsiderando os fundamentos e a historicidade dos fenômenos.

Desenvolver estudos, pesquisas, eventos em redes de investigação, e especialmente uma rede de investigação internacional, permite reafirmar a pesquisa como componente transversal da formação profissional, de modo a desvelar a suposta “novidade” na história da sociedade, submetendo o real e o pensado à reflexão crítica, a fim de não cairmos no mimetismo das expressões fenomênicas, que toma a aparência como essência (KOSIK, 1986).

No contexto de crise do capital, com aprofundamento da política neoliberal e do pensamento conservador e reacionário, a universidade, espaço privilegiado de produção de conhecimento, de pesquisa e novas descobertas científicas, financiadas em grande medida pelo Estado, tornou-se campo de interesse e disputa para o capital, e não sem razão os grupos e redes de investigação vêm ganhando visibilidade.

Leite et al. (2014) informa que os estudos sobre redes e o trabalho em rede de colaboração destacam-se no cenário científico mundial, com prestigiosas revistas internacionais como a *Nature*, e *Studies in Higher Education* declarando em artigos publicados em 2012 e 2013, respectivamente, que a “pesquisa do hoje e do futuro se fará em redes” (p.293). Para as autoras,

um grupo de pesquisa constitui uma rede de investigadores, uma rede que pode alcançar contextos locais, regionais e internacionais [...]. Uma rede de pesquisa e colaboração carrega os mesmos atributos definidores e acrescenta a eles a intenção de produzir conhecimento (Leite, 2014, p. 293).

Não obstante à relevância da produção em redes de colaboração e o reconhecimento de que a produção de conhecimento se faz de modo coletivo e solidário, a lógica que subjaz hegemonicamente no mundo acadêmico é exatamente seu avesso. A chamada sociedade do conhecimento tem potencializado a utilização da ciência a serviço dos interesses do capital e

⁸ Ver o Documento: Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia. Documento disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf>. Acesso em 11 jan. 2022.

espraiado a sua lógica instrumental, tornando a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação (P.D&I) insumos ao processo produtivo.

Como se faz notar no Programa Horizonte 2020, maior programa da União Europeia (UE), a centralidade na investigação e inovação é inegável. As principais metas e objetivos do Horizonte Europa consistem em reforçar a ciência e a tecnologia, promover a competitividade industrial e implementar os objetivos de desenvolvimento sustentável ao nível da UE. O novo programa europeu de financiamento da investigação para 2021 a 2027 financiará o que denominam “as transições digital e verde”, ajudando especificamente: a descarbonização da indústria; a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis; e, a garantir que a recuperação face à covid-19 priorize o clima (PARLAMENTO EUROPEU, 2021).

Cientistas e empresários portugueses apresentaram vários manifestos em 2021, como “Portugal 2030 – uma sociedade ética, país sustentável, justo, baseado no conhecimento e inovação” (COROADO, 2021), vindo a propor a formalização de um “Pacto de Regime para a ciência e inovação (PRECI 2020-2030)” (CANÁRIO et al, 2021). Encontrando-se “a investigação e a inovação (C&I), bem como as instituições que as promovem – Institutos, Ensino Superior e Empresas - no centro das nossas atividades”. Concebem que a C&I “podem ser os determinantes das melhores escolhas e estratégias para toda a sociedade”. Para que um sistema de Investigação e Desenvolvimento seja competitivo, o nível de financiamento não poderá ser inferior a 3% do PIB⁹. O mínimo necessário à criação de alicerces fortes em investigação, aos quais se poderão acrescentar visões estratégicas e fundos estruturais de apoio ao desenvolvimento regional, em áreas fundamentais como a descarbonização, a energia renovável e eficiente, as novas tecnologias e a redução das desigualdades sociais e territoriais¹⁰.

Outra vertente da ciência e inovação são as condições da força de trabalho e as carreiras académicas de investigação que o Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) identifica pautarem-se pela precariedade (OCDE, 2021). Ou seja, quem trabalha em I+D+I (Investigação, Desenvolvimento, Inovação) não dispõe de uma condição diferente de outras formas de trabalho, em si mesmas precárias, sob o impacto do neoliberalismo, que alarga a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida.

⁹ Os Estados-Membros da UE acordaram atingir este valor durante o Conselho de Barcelona de 2002, e a Estratégia de Lisboa definiu como prazo o ano de 2010. No entanto, esta margem mínima nunca foi cumprida em Portugal: em 2019 o investimento em I&D não chegou sequer a metade deste valor, existindo agora uma nova promessa de alcançar os 3% da despesa do PIB em I&D em 2030, o que ainda assim implicará «duplicar a despesa pública e multiplicar por três e meio a despesa privada» (cienciaportugal.org/preci_2020-2030/).

¹⁰ Cf. cienciaportugal.org/preci_2020-2030/.

São, sobretudo, as mulheres e os mais jovens que são alvo desses impactos e também dos efeitos negativos da pandemia. As organizações de pesquisa cancelaram ou adiaram o recrutamento para postos de trabalho e cargos abertos. O Covid-19 limitou a mobilidade internacional dos pesquisadores e os que se encontram em mobilidade temem pelo futuro quando os seus vistos expirarem, sendo muito poucas as oportunidades de transição para outros empregos. Em alguns países, a investigação acadêmica continua a ser o destino da maioria dos doutorados (por exemplo, em Portugal, 83% trabalham no Ensino Superior), mas verifica-se um deslocamento do emprego para o setor empresarial e, em menor medida, para a administração pública e o setor privado sem fins lucrativos (OECD, 2021, p. 17).

Neste sentido, a tão propalada sigla P.D&I contempla uma determinada concepção de investigação - pesquisa científica aplicada, experimental e inovação tecnológica – voltada a atender os interesses do mercado. A direção dada pelos organismos internacionais parte de concepções de educação, inovação, tecnologia, universidade, desenvolvimento, educação superior, tecnologias digitais, pedagogia da competência, internacionalização, orientadas pelo projeto/processo de Bolonha e a serviço da reprodução/valorização do capital.

A concepção de internacionalização dos organismos multilaterais

Estudiosas sobre o tema (MAUÉS, 2015; MOROSINI, 2006; 2011) vem demonstrando que a preocupação com a internacionalização se fortalece no contexto do processo de Bolonha, vez que seus objetivos e princípios se direcionam a promover as condições necessárias à troca, ao intercâmbio, estimulando a mobilidade, uniformização do perfil, convergência das competências e das aquisições da aprendizagem dos programas, bem como, na acreditação dos cursos, dentre outras finalidades (Cf. MAUÉS, 2015).

Em artigo elaborado no âmbito da 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), apresentado em outubro de 2015 em Florianópolis, SC-BR, Maués relaciona o processo de internacionalização da educação ao processo de mundialização/financeirização do capital desencadeado a partir de meados da década de 1970. Sinaliza que desde 1995, a Organização Mundial do Comércio “estabelece e passa a regular os serviços educacionais e a propriedade intelectual. É o momento que de fato se começa a Era de mercantilização, do empresariamento e da internacionalização da educação” (MAUÉS, 2015, p. 3).

A partir daí, segundo a autora, há uma inflexão nas orientações para a educação, de modo que esta passa a ser considerada uma “*commoditie* entra no rol das mercadorias que

devem ser valorizadas para que possam ser exportadas e que possam render maiores dividendos nas bolsas de valores” (idem, ibidem).

Morosini (2006), por sua vez, ao estudar os modelos de Cooperação Internacional, indica nitidamente a internacionalização da educação como uma das estratégias do capital que vai convertendo-a em serviço dos mais rentáveis, na perspectiva de constituir uma “indústria de serviços educacionais”. Na busca de realizar um balanço do estado da arte sobre internacionalização universitária, a referida autora identifica que “a relação entre a internacionalização da educação superior e globalização é reconhecida no pensamento veiculado na América e na Europa” (p. 121). Os resultados desta pesquisa lhe permitiram considerar que a

internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior” (2006, p. 115).

Para os países da América Latina, o estímulo a essa estratégia parte da ação do Instituto de Educação Superior da América Latina e Caribe (IESALC) da UNESCO¹¹. Em sua página na web, o ISEAALC indica como prioridade: “Apoyar la creación de pensamiento y la difusión de tendencias en materia de internacionalización de la educación superior y movilidad académica”.

Um dos mais expressivos programas de internacionalização da América Latina foi o Programa Ciências Sem Fronteiras, coordenado pela CAPES e o CNPq, criado no Brasil em 2011, visando a “consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”¹² e teve por meta utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbios destinados a discentes de graduação e pós-graduação. Em 2017 o Programa foi reestruturado para destinar 5 mil bolsas para a pós-graduação. Também a cooperação internacional também tem sido objetivo dos Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG), como pode ser visto no PNPG 2011-2020, que não apenas estimula a realização de acordos e convênios como atribui métricas (as quais já indicamos a necessária crítica) e pontuações aos

¹¹<https://www.iesalc.unesco.org/2020/11/19/aceso-dos-mais-pobres-ao-ensino-superior-e-desafio-a-ser-enfrentado-na-america-latina-e-caribe/>

¹² <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>

Programas de Pós-graduação que acatarem essa orientação. Contudo, é importante desvelar a lógica que orienta essa estratégia, a partir da análise crítica dos seus fundamentos teóricos e sua direção política, a qual está perfeitamente conectado às necessidades e interesses do mercado e da acumulação do capital.

Diferente e até em oposição a esta lógica, o Serviço Social brasileiro, através de suas entidades representativas, vem buscando fortalecer uma concepção de relações internacionais envidando esforços na consolidação de uma política de pós-graduação que se nutre de três princípios basilares: na unidade dialética entre formação e trabalho profissional, na articulação intrínseca entre a dimensão investigativa e interventiva da profissão, na relação complementar entre graduação e pós-graduação.

Nesta direção, a concepção de internacionalização da ABEPSS, expressa no Documento “Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil”¹³ é aquela que

envolve um conjunto de ações, como a realização de projetos de pesquisa com universidades estrangeiras, a publicação de artigos e livros compartilhados e como frutos de tais pesquisas, as inserções de nossos pesquisadores em grupos de pesquisa e a afirmação de convênios.

O aludido documento é assertivo quanto ao caráter da internacionalização que orienta a profissão como área de conhecimento: o reconhecimento da importância de projetos de cooperações e intercâmbios, na perspectiva de “potencializar estratégias para o aprofundamento da internacionalização dos programas” e de reconhecer a internacionalização como “(...) resultante da solidariedade entre programas e grupos de pesquisa de países distintos, cujo objetivo é a produção de conhecimentos, bem como a ampliação e a qualificação do debate acadêmico e da pesquisa”.(ABEPSS, s/d)

Inspirada nessa concepção e na direção da realização de intercâmbio crítico e produtivo nasceu a fecunda experiência de interlocução internacional, cooperação acadêmica, intercâmbio de pesquisadores, difusão cultural, de conhecimentos e valores, que tem sido gestada na Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social/Trabajo Social, uma iniciativa internacional que congrega pesquisadores em Trabalho Social/Serviço Social que tem como objeto a profissão no âmbito de seus fundamentos, da formação e do trabalho profissional. Na perspectiva de preencher uma lacuna observada nos diversos fóruns da categoria, em relação ao quão limitada é, ainda, a produção de conhecimento em níveis nacional e internacional que permite captar na contextualidade contemporânea o permanente movimento da profissão,

¹³ <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/contribuicao-da-abepss-para-o-fortalecimento-dos-programas--depos-revisto-201703241351072223440.pdf>

respondendo às contradições expressas nos interesses antagônicos das classes sociais que a constituem, pesquisadoras/es de 10 países da América Latina e Ibéria que tem o Serviço Social nas suas diversas dimensões (teórico-metodológica, ético-política, formativa, investigativa, técnico-operativa e político-representativa) como seu objetos de pesquisa, organizam-se, desde 2016, em torno da Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social/Red Ibero-Americana de Investigación en Trabajo Social, a qual vem se constituindo em fértil terreno para aprofundamento sistemático de cooperação internacional em Serviço Social.

A Rede Ibero-Americana de Pesquisa em Serviço Social: antecedentes e atualidade

A constituição da Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social / Red Ibero-Americana de Investigación en Trabajo Social ocorreu no âmbito do Simposio *S.11.7 Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica*, apresentado durante o 8º Congresso Internacional – *Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina [CEISAL] – Tiempo post-hegemónicos: sociedad, cultura y política en América Latina* Instituto de Ibero América, Universidad de Salamanca, Espanha, que decorreu entre 28 de junho e 1 de julho de 2016. Mas, se a aprovação da proposta de sua criação se realizou após o encerramento do evento, a sua gênese é fruto de um trabalho conjunto e articulado de suas coordenadoras desde dezembro de 2013, através da participação no projeto de investigação ligado ao Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade - CEPESSE – Porto, e ao Instituto Superior Miguel Torga – ISMT/Coimbra, ambos em Portugal; da apresentação de comunicações no *I Congreso Internacional de Facultades y Escuelas de Trabajo Social*, Murcia - Espanha, abril de 2014; no *XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social* – ENPESS, organizado pela *Associação Brasileira de Pesquisadores em Serviço Social* - ABEPSS – Natal, Brasil – em dezembro de 2014 e na Conferência Ibérica de Sociologia do Ensino Superior, *Associação Portuguesa de Sociología* – APS, e a *Asociación de Sociología de la Educación*, en Espanha, que teve lugar em Lisboa, Portugal, julho de 2015. Em todas estas atividades, as coordenadoras do já mencionado Simpósio 11.7. *Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica* estiveram presentes com apresentação de trabalhos individuais e/ou coletivos.

Seguramente, a fundação da Red Ibero-Americana de Investigación en Trabajo Social/Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social no âmbito do CEISAL 2016¹⁴

¹⁴ Fruto deste Simpósio e no processo fundacional da Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social oportunizado pelo Coordenador do Grupo de Investigação SEPISE e Diretor de *Trabajo Social y Bienestar* da Editora da Universidade de Granada, Dr. Enrique Raya Lozano, foi publicado o primeiro livro organizado pela

em Salamanca (Espanha) expressou os interesses coletivos dos 26 participantes e investigadores de oito países e várias regiões: Brasil (Rio de Janeiro, Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais), Espanha (Málaga, Granada, Illes Balears), Puerto Rico (San Juan), Perú (Puno), Uruguay (Montevideo), Portugal (Leiria, Coimbra, Porto), Costa Rica (San José) y Chile (Temuco), que estiveram presentes em no *Simposio S11.7 de Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica*.¹⁵ O processo de elaboração deste Simpósio revelou a potencialidade de construção de relações internacionais entre investigadores que, conscientes de seu objeto de intervenção profissional e estudo, - "as múltiplas expressões da questão social¹⁶" -, e do ponto de vista socioprofissional, concebem o Serviço Social a partir de sua natureza, como produto de necessidades sociais e históricas decorrentes dos antagonismos das classes sociais e colocam no centro das suas análises a preocupação em desvelar o significado social da profissão na sociedade capitalista, de modo que partilham e afirmam "a garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas" (CFESS, 1993, p.18). Para seus participantes, a defesa de valores humano-genéricos como a liberdade e emancipação fornecem direção aos demais valores que devem nortear o ensino, a pesquisa, a produção do conhecimento, a extensão e o trabalho profissional, como: os direitos humanos (econômicos, sociais, políticos, civis, culturais, ambientais) – o que requer apreender a historiografia dos direitos humanos na dinâmica da sociedade de classes; afirmar a equidade e justiça social; a democracia e a plena participação política, dentre outros. Com isso a direção social das pesquisas da Rede expressa uma clara opção pela classe trabalhadora.

O diálogo na socialização, discussões e debates fraternos entre os pesquisadores que se expressou durante os dias de realização do Simpósio, em Salamanca, revelou o fértil terreno para aprofundamentos futuros e sistemáticos de cooperação Ibero-Americana em Serviço Social/Trabajo Social.

Cabe notar que, a Rede de Investigação se constitui em espaço de natureza acadêmico-

Rede *Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica*, com os trabalhos apresentados no Simpósio. O livro inaugura uma nova linha de publicação "Trabajo Social y Bienestar Social" da editora Universitária de Granada. O próximo livro produzido pela Editora Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP encontra-se no prelo, com previsão de lançamento ainda para primeiro semestre de 2022.

¹⁵ O mencionado Simpósio foi coordenado pelas professoras Dra. Alcina Martins (ISMT- Portugal), Dra. Yolanda Guerra (UFRJ-Brasil) y Dra. Virgínia Carrara (UFOP-Brasil), Dra. Marinez Oliveira (UIB-Espanha). Participam hoje da Comissão Coordenadora da Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social as professoras Dra. Fernando Caro Blanco (UIB-Espanha), Dra. Alcina Martins (ISMT- Portugal), Dra. Yolanda Guerra (UFRJ- Brasil), estando a Coordenação Geral a cargo da Dra. Virgínia Carrara (UFOP- Brasil).

¹⁶ IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

política com a perspectiva de promover a realização e divulgação de estudos avançados na área de Serviço Social sobre seus fundamentos e a relação entre formação e trabalho profissional, como dispõem suas diretrizes, construídas coletivamente em 2017, no âmbito do XIII Congresso Estadual e do I Congresso Ibero-Americano de Serviço Social, realizado em Mérida (Espanha). Elas expressam os princípios subjacentes e dão a perspectiva dos objetos de estudo e das abordagens investigativas de seus/suas participantes. Dentre eles, podemos mencionar a perspectiva crítica na análise de seus objetos e a relevância social dos seus objetivos; pluralismo nas abordagens teórico-metodológicas; defesa dos princípios e práticas democráticas; fortalecimento da pesquisa e produção de conhecimento na área; intercâmbio com outras áreas das ciências sociais em nível Ibero-Americano; intercâmbio entre pesquisadores, docentes, discentes e unidades de formação.

A Rede Ibero-Americana tem como perspectiva promover a articulação acadêmico-política com os grupos de pesquisa que atuam nos temas mencionados e/ou que dela participam; propor e implementar estratégias de articulação entre grupos e redes de pesquisa; promover a investigação sobre os fundamentos, o trabalho e a formação profissional nas suas diversas vertentes; construir coletivamente uma agenda de encontros e temas de pesquisa, estimulando a realização de pesquisas integradas e produções conjuntas.

Suas linhas de pesquisa concentram-se nos Fundamentos do Serviço Social, Trabalho/exercício profissional; Formação acadêmica e profissional

Desde o início dos trabalhos conjuntos, as reflexões privilegiadas pela Rede têm em mente a história da sociedade e a teoria crítica, aquela capaz de questionar o real e o pensamento social, de revelar, interpretar o movimento do real, sua estrutura e dinâmica, cultura e tendências da profissão nos diferentes países que dela participam.

As tendências identificadas nas pesquisas, cujos enfoques serão apresentados a seguir, indicam aproximações e particularidades no que se refere à crise estrutural do capital e as respostas construídas frente a ela – a reestruturação produtiva com repercussões nos processos de trabalho; os impactos da reestruturação produtiva nos espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais e nas requisições institucionais; as mudanças operadas pelo Estado como uma mediação à formação e ao trabalho profissional, com destaque à contrarreforma de Bolonha. Essa conjuntura afeta o Serviço Social em todos os países, como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho dado sua condição de assalariamento (IAMAMOTO & CARVALHO, 1982), marcada pela precarização, desregulamentação e desespecialização profissional.

Levantamento sobre a Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social: resultados preliminares

Com o objetivo de conhecer e socializar as investigações em curso e planificar futuros projetos desenvolvidos pelos/as pesquisadores/as que compõem a Rede, procedeu-se a um levantamento, utilizando um questionário semiestruturado composto por 19 perguntas, elaborado em conjunto com representantes nacionais. A partir das respostas oferecidas pelas/os pesquisadoras/es da Rede que participaram desta consulta temos uma primeira aproximação que, apesar do seu caráter preliminar e provisório, nos permitiu coletar alguns dados substantivos. Por se tratar do primeiro esforço desta natureza realizado por este coletivo, e compreendendo a sua processualidade, o rico material nos indicou a necessidade de avançarmos nesta iniciativa como uma importante e fundamental estratégia de construção e ajustes de rota sobre o papel da Rede, seus objetivos, diretrizes e perspectivas.

Como dito, o questionário semiestruturado foi composto por dezenove questões, organizadas em três partes a saber: I. Identificação; II. Participação em Investigação Integrada; III. Perspectivas de Articulação. Foi desenvolvido no *Software Google Form* e enviados a toda/os os quarenta e quatro membros que fazem parte da Rede. Do total enviado, obtivemos trinta e quatro respostas, um percentual de 77,27%. Dentre os motivos para a não adesão voluntária à participação do levantamento identificamos que alguns correios eletrônicos retornaram por não encontrarem destinatário. Ademais, para aqueles endereços eletrônicos, a princípio corretos, mas que não obtivemos resposta ao questionário, enviamos novamente o convite.

Diante do contexto pandêmico, com o volume de trabalho *online* ao qual estamos submetidas/os, as novas exigências em face da pandemia do COVID-19 e o consequente estresse em que estamos vivendo, especialmente para as pesquisadoras mulheres, inferimos que este pode ser também um determinante a dificultar algumas adesões.

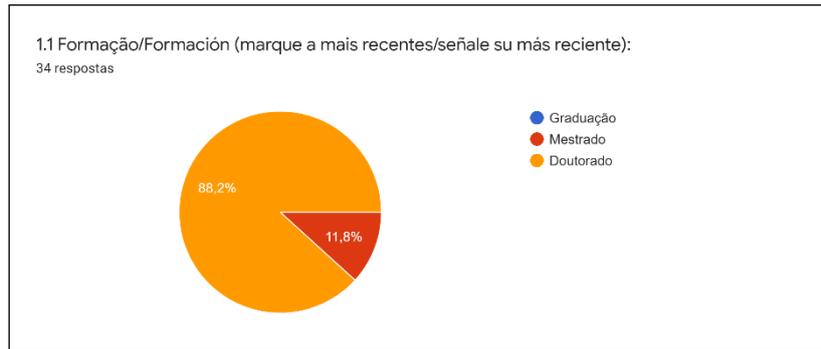
Com a **Identificação**, a primeira parte do levantamento, objetivamos conhecer os/as pesquisadores/as no que concerne à sua formação mais recente, a localidade (país e cidade) em que trabalha e a instituição empregadora. No item **Participação em Investigação Integrada** buscou-se, através das cinco questões, mapear o desenvolvimento de investigações integradas entre os membros, as linhas de pesquisa da Rede a que os/as participantes se vinculam e como tem sido, até o presente momento, a participação dos/as mesmos/as nas atividades em que a Rede esteve presente, seja como organizadora de simpósio, de mesa coordenada, de seminários ou com apresentação de trabalhos coletivo, dentre outras. A seção **Perspectivas de Articulação** centrou-se em conhecer as pesquisas em desenvolvimento sem articulação entre as/os

participantes da Rede, averiguando se a(s) mesma(s) se vinculam a alguma das três linhas de investigação da Rede; se há algum tema que o/a investigador/a tenha interesse em desenvolver pesquisas integradas com as/os membros da Rede; e a expectativa de sua participação na Rede. Após o tratamento e análise preliminar dos dados, optou-se por apresentá-los aos representantes nacionais visando ampliar e aprofundar a interpretação dos mesmos através das importantes contribuições que aportaram ao processo de análise, já que, como dito, a construção do questionário foi resultado de elaboração conjunta com os mencionados representantes. Seguramente, é no movimento que parte da empiria e avança na análise que será possível extrair um conhecimento da Rede ainda mais fidedigno. Para isso, ressalta-se a importância de se contar com um processo que requisitou, em todas as etapas do levantamento, a participação dos/as pesquisadores/as da Rede. Neste processo, a requerida participação foi possível em todas as etapas: no planejamento e elaboração dos formulários, durante a execução do levantamento, no tratamento¹⁷ e análise preliminar dos dados e na devolução dos resultados ao coletivo que ocorreu no 2º Encontro Virtual da Rede, em novembro de 2021.

Da análise dos dados dos 34 questionários respondidos, observamos que a Rede é composta majoritariamente por assistentes sociais pesquisadoras mulheres; que 88,2% das/dos participantes têm doutoramento e 11,8% mestrado (Gráfico 1), contando com assistentes sociais investigadoras/es da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Porto Rico, Portugal e Uruguai, que trabalham desde regiões centrais de seus respectivos países, como em localidades interioranas. São estas: São Paulo e Osasco, Maceió, Mariana e Juiz de Fora; Rio de Janeiro, Porto Alegre, Goiânia (Brasil), Tandil e La Plata (Argentina); San Juan e Humacao (Porto Rico); Bogotá (Colômbia); Coimbra e Leiria (Portugal); Granada, Málaga e Palma de Maiorca (Espanha); Montevideu (Uruguai). A grande maioria trabalha na docência em instituições públicas, mas encontramos também docentes empregadas em universidades de natureza comunitária e privadas. Compõe o quadro de participantes assistentes sociais trabalhadoras da área da assistência social em prefeituras.

¹⁷ Tem sido fundamental neste processo a participação da atual pesquisadora/secretária da Rede, a assistente social e mestranda em Serviço Social pela UNIFESP, Andreza Caroline Ataídes e da discente de graduação em Serviço Social da UFOP, Ana Luiza Rodrigues.

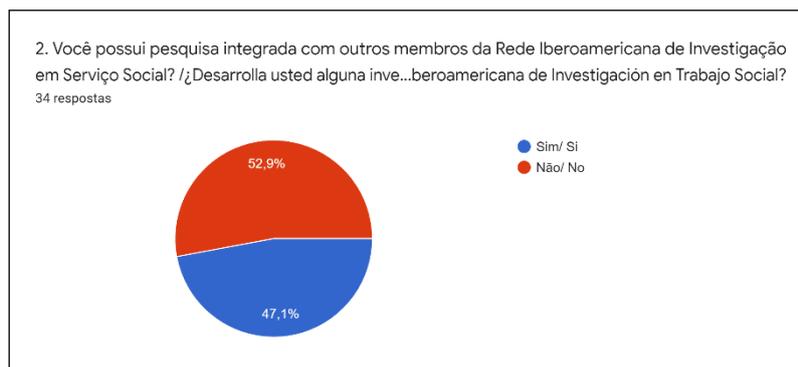
Gráfico 1: Formação



Fonte: Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social, Nov.2021.

Como um dos objetivos da Rede proposto desde o primeiro momento de sua organização foi fortalecer as interlocuções do Serviço Social na produção de conhecimento crítico em âmbito internacional, especialmente latino-americano e ibérico, quando consultados se desenvolvem pesquisas com membros da Rede, 47,1% (Gráfico 2), declararam que sim.

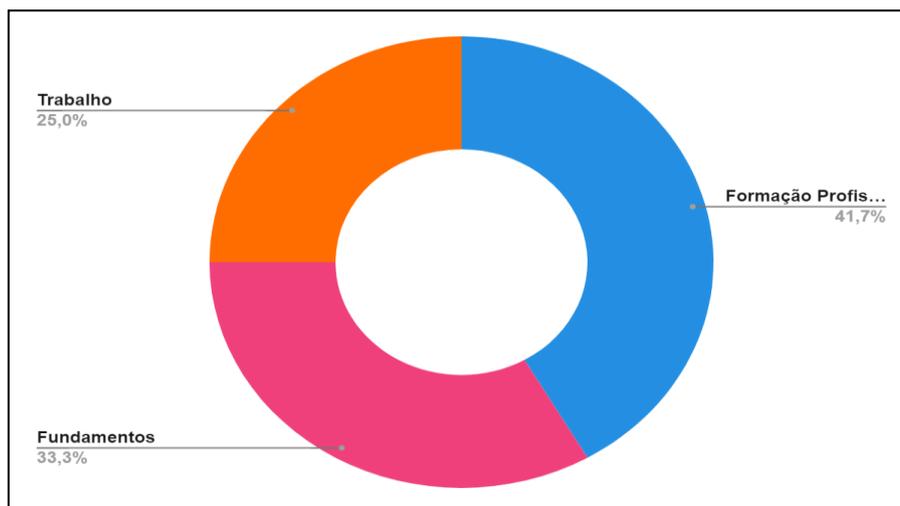
Gráfico 2: Participação em Pesquisa Integrada



Fonte: Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social, Nov.2021.

Ressaltamos que nenhuma dessas pesquisas em seu desenvolvimento é ou está sob a coordenação da Rede. O que se objetivou com esta pergunta foi identificar o nível de interlocução internacional entre os membros pela via das investigações desenvolvidas conjuntamente e a qual (ais) linha (s) de investigação da Rede as mesmas se filiam. Das dez investigações informadas, as relações internacionais são mantidas entre: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Portugal e Espanha (Gráfico 3). Dentre os respondentes nota-se que a linha em que se encontram mais estudos em desenvolvimento, com 41,7%, é a formação acadêmica-profissional; seguida dos fundamentos do Serviço Social com 33,3%, e, posteriormente, trabalho profissional com 25,0%. Não obstante a esta separação, posteriormente, no encontro em que os resultados foram apresentados ao coletivo, se fez notar que algumas investigações em curso articulam trabalho e formação profissional, vistos como indissociáveis.

Gráfico 3: Linha de Investigação: Trabalho Profissional; Formação Profissional; Fundamentos do Serviço Social



Fonte: Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social, Nov.2021.

Outro aspecto abordado referiu-se à participação nas atividades em que a Rede busca fomentar. Os resultados encontrados nos informam que a maior adesão ocorreu em apresentação de trabalhos nos dois simpósios organizados pela Rede com 23 participações: 8º Congresso Internacional do Conselho Europeu de Pesquisas Sociais da América Latina (CEISAL), 2016; 56º Congresso Internacional de Americanistas, 2018, ambos em Salamanca na Espanha; em mesas coordenadas em dois eventos internacionais: XXII Seminário Latinoamericano de Trabajo Social, em Bogotá/Colômbia em 2018 e III Congreso Internacional de Trabajo Social Temuco/Chile em 2019; e o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, em Vitória/Brasil, em 2018.

Cabe indicar que a dinâmica da Rede sempre contemplou a realização de fóruns e reuniões presenciais nos eventos em que esteve presente; ocasião e oportunidade de encontros de planejamento e aprofundamento de construção de estratégias e diretrizes da Rede. O fórum seguinte estava previsto para Rimini em Itália, em 2021, no âmbito do Simpósio *Desafios para el Trabajo Social en un contexto de hegemonía neoliberal. Una mirada desde el Trabajo Social Crítico* aprovado para a Conferência Mundial Conjunta Sobre Educação e Desenvolvimento Social (SWESD 2020)¹⁸, o qual, em razão da pandemia do COVID-19, não chegou a realizar-se. Desde então, sem condições de encontros presenciais, em julho de 2020, o colegiado formado pelas representações nacionais passou a reuniu-se recorrendo às plataformas digitais. Além disso, em 2021, foram organizados dois encontros virtuais com todas/os membros da

¹⁸ Joint World Conference on Social Work Education and Social Development (SWESD 2020), organizada pela International Association of Schools of Social Work (IASSW) e International Council on Social Welfare (ICSW), <https://www.iassw-aiets.org/news/5703-cancellation-of-swesd2020-conference-to-be-held-in-rimini-italy/>.

Rede.

Outro item levantado referiu-se às investigações em curso que não possuem articulação com pesquisadores da Rede, a linha de pesquisa a qual se vincula e o interesse dos/as participantes em desenvolver pesquisa integrada. Nessa mesma direção buscou-se conhecer a expectativa e projeções dos/as pesquisadores em relação à Rede no que se refere à realização de investigações futuras e/ou articulação com investigações em curso. Das respostas obtidas evidenciou-se o interesse em participar em diferentes modalidades, como:

a) Investigações com membros da Rede

Neste item as respostas expressam o interesse dos/as participantes em continuarem a desenvolver investigações com outros membros da Rede. Alguns acentuam o interesse no fortalecimento de vínculos entre assistentes sociais críticos e na construção de investigações em conjunto ou estudos comparados. Enfatizaram, ainda, o interesse em produzir um processo de conhecimento que supere os debates particulares em cada um dos países e identifique quais os desafios mais gerais para a profissão na atual crise capitalista.

b) Participação em encontros, simpósios e reuniões

Sublinham a importância da partilha de conhecimentos e experiências, assim como a participação em reuniões conjuntas.

c) Incidência da Rede nos espaços institucionais

Deram ainda destaque ao processo de internacionalização, nomeadamente, através de programas de pós-graduação, estadias de professores visitantes, investigações de pós-doutoramento. Ressaltaram, também, a importância de projetos acadêmicos nos espaços institucionais a que se encontram associadas/os para a identificação de experiências profissionais vinculadas a construções ético-políticas contra-hegemônicas, procurando-se torná-las visíveis e ampliá-las.

d) Publicações

Frisaram, igualmente, a relevância de publicações conjuntas e em coautoria.

Do que dessa primeira aproximação se pode depreender dos resultados preliminares relativos à Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social que ousamos apresentar é que a participação dos seus membros acalenta o interesse de que as investigações possam articular diferentes investigadores quer do país a que pertencem e de outros países,

desenvolvendo parcerias, relações de cooperação e internacionalização, na expectativa de projetos conjuntos, investindo na publicação de artigos científicos em colaboração e a vinculação do Serviço Social a processos e construções ético-políticas contra-hegemônicas.

O que entendemos ser importante observar nesse momento é que as expectativas das/os participantes da Rede estão sintonizadas com a sua proposta, em especial, com as diretrizes e valores que se constituem baluartes da mesma, o que evidencia êxito na perspectiva de realização de uma construção coletiva.

Considerações Finais

A pesquisa histórico-crítica sobre o Serviço Social no âmbito de seus fundamentos, do trabalho e da formação profissional, realizada pelos integrantes da Rede, vem impondo a necessária adoção de uma perspectiva de análise sobre as relações sociais do mundo burguês, as formas de sociabilidade, as diversas ideologias que disputam mentes e corações na contemporaneidade, a partir da contextualidade histórica imposta pela crise do capital e de um período de decadência ideológica da burguesia que a leva a produzir respostas profundamente conservadoras. O neoliberalismo é, dentre elas, aquele que mais se alinha às necessidades objetivas e subjetivas dessa quadra histórica. Do ponto de vista da economia, o projeto neoliberal se expressa na racionalização e desregulamentação do trabalho, na privatização de empresas, dos serviços públicos e de todos os setores da vida (saúde, previdência, saneamento básico, recursos naturais como água, petróleo, minério, gás, etc), sob orientação do consenso de Washington. Do ponto de vista ideológico, o neoliberalismo é a ideologia do capital em crise que aposta na desmoralização do Estado, na desregulamentação e supressão dos direitos conquistados e de tudo o que é público. No âmbito da ideologia neoliberal é preciso repassar para os indivíduos e famílias as responsabilidades que são do Estado. Justifica-se, assim, os cortes nos gastos públicos, a supressão de espaços de decisão democráticos, a execução de políticas de extermínio e criminalização dos pobres, a fragilização e fragmentação dos sujeitos coletivos e suas lutas.

Nesse cenário, a pesquisa engajada, original, autônoma e a produção de conhecimento crítico e socialmente relevante são profundamente afetadas na sua natureza mesma, sofrem profundos e irreversíveis golpes e ao final são deformadas, subordinadas que foram ao processo de valorização do capital.

Por óbvio, não se questiona o papel da ciência e da tecnologia, da robótica, nanotecnologia, da cibernética, da automação, e tantos outros avanços resultantes do

desenvolvimento das forças produtivas e do afastamento das barreiras naturais que permitem enorme avanço do ponto de vista social. Tampouco se questiona a necessidade de que esse conhecimento seja produzido coletivamente, donde se reforça o caráter internacional da produção do conhecimento socialmente produzido, sobretudo o que intenciona alimentar as lutas sociais.

O que se questiona é o modelo de ciência que gera conhecimento pautado no trinômio Investigar, Desenvolver e Inovar (I+D+I) cuja intencionalidade é de que seus resultados se transformem em produtos e serviços para o mercado e a imposição de uma ideologia do inovacionismo, que se alimenta do culto ao empreendedorismo, às patentes e aos direitos de propriedade intelectual, tão ao gosto da retórica do capital humano. A esse modelo segue-se o atual movimento de internacionalização da ciência criada no processo de financeirização do capital e servil a ele.

Refuta-se, pois, a retórica da concepção cientificista de neutralidade do conhecimento, evidenciando sua vinculação com as ideologias que permeiam todas e quaisquer análises teóricas e escolhas metodológicas.

A proposta de organização de uma rede de investigação que tome como objeto o Serviço Social na dimensão de seus fundamentos, formação e trabalho profissional visa fortalecê-lo em âmbito internacional como área de produção de conhecimento, evidenciando uma rica pluralidade de abordagens na pesquisa no âmbito Ibero-Americano e suas particularidades nacionais e regionais,

As pesquisas da Rede evidenciam o lugar do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho e sua vocação tanto para a pesquisa científica quanto na dimensão investigativa da profissão, enfatizando a relação orgânica e a indissociável articulação entre as dimensões interventiva e investigativa da profissão. Assim, a pesquisa em rede e/ou a constituição de redes de pesquisa adquirem relevância com e para o amadurecimento de um pensamento crítico para tornar o Serviço Social capaz de responder com qualidade, competência, compromisso, coerência e criticidade aos desafios do nosso tempo histórico.

Referências bibliográficas

ABEPSS-Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social no Brasil. Disponível em <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/contribuicao-da-abepss-para-o-fortalecimento-dos-programas--de-pos-revisto-201703241351072223440.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- ARAÚJO, W. P. Marx e a indústria 4.0: trabalho, tecnologia e valor na era digital. R. *Katál.*, Florianópolis, v.25, n. 1, p. 22-32, jan./abr. 2022.
- CFESS. Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia. Documento disponível em <https://www.cfess.org.br/arquivos/teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf>. Acesso em 11 nov. 2021.
- CANÁRIO, A. et.al. Pacto de Regime para a ciência e inovação (PRECI 2020-2030), 2021. http://cienciaportugal.org/preci_2020-2030/. Acesso em 26 fevereiro 2022
- COROADO, S; GONÇALVES, J; PERALTA, S; SEIXAS, J. Portugal 2030 – uma sociedade ética, país sustentável, justo, baseado no conhecimento e inovação, 2021.
- GUILLE, David. O que distingue a economia do conhecimento? Implicações para a educação Tema em Destaque - Formação Profissional, Profissões e Crise das Identidades na Sociedade do Conhecimento. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 135, p. 611-636, set./dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000300004>
- HARVEY, D. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- HICKS, Diana et al. *The Leiden Manifesto for research metrics*. Disponível em: <https://ppgpsa.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2016/07/The-Leiden-Manifesto.pdf> Acesso em 20 jan.2022.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.
- JAMESON, F. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996.
- KOSIC, K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LEITE, Denise et al. Avaliação de Redes de Pesquisa e Colaboração. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas); Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 291-312 mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000100014>
- MARX, K. O Capital – *Crítica da Economia Política*. Livro 1 – O processo de produção do capital. 17ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- MAUÉS, O. A expansão e a internacionalização da educação superior. *Anais da XXXVII Reunião Nacional da ANPEd*. Florianópolis, 2015. Rio de Janeiro: Anped, pp. 1-17. Disponível em: <https://bit.ly/2TJ8vDr>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022
- MOROSINI, M. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. *Educar, Curitiba*: Editora UFPR, n. 28, p. 107-124, 2006. <https://www.scielo.br/j/er/a/k4qqgRK75hvVtq4K6QLSJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em
- MOROSINI, M. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educ. rev.* vol.27 no.1 Belo Horizonte abr. 2011. <https://www.scielo.br/j/edur/a/ypdMOYJxCLk9fBpgYdKdbLC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022
- OECD. "Reducing the precarity of academic research careers", *OECD Science, Technology and Industry Policy Papers*, No. 113, OECD Publishing, Paris, 2021. <https://doi.org/10.1787/0f8bd468-en> Acesso em: 05 de fevereiro de 2022
- PARLAMENTO EUROPEU. Horizonte Europa: o investimento da UE para a ciência (infografias),2021. https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/economy/20210422S_TO02652/horizonte-europa-o-investimento-da-ue-na-ciencia-infografias. Acesso em: 026 de fevereiro 2022.